

DISPLASIA RENAL EM SHIH TZU- RELATO DE CASO

RAQUEL HERBSTRITH CARVALHO¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²;
ANDRIELLY WITZORECKI ZAIKOWSKI³; LETICIA SILVEIRA CORDEIRO⁴;
PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – raquelherbstrith@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – andry.witzorecki@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- leticiasilveiracordeiro@gmail.cm*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema renal é formado por um par de rins, os rins são responsáveis por manter a composição dos líquidos corporais dentro do âmbito fisiológico e filtrar o plasma para remover resíduos metabólicos e excretar substâncias do sangue. Os néfrons são as unidades funcionais dos rins, eles são responsáveis pela filtragem do sangue e pela produção de urina. Os túbulos coletores subsequentes são responsáveis pela condução da urina para a pelve renal (KONING, et al., 2021).

O rim direito situa-se mais cranialmente que o esquerdo, e seu polo cranial faz contato com o processo caudado do fígado e com o lobo hepático direito, o rim esquerdo possui maior mobilidade, já que não há uma impressão equivalente no fígado (KONING, et al., 2021).

A doença renal pode impactar esses processos do organismo de muitas maneiras diferentes, é frequentemente diagnosticada quando há uma diminuição na taxa de filtração glomerular (TFG), que é geralmente identificada como azotemia. Essa condição pode ocorrer tanto em pacientes com doença renal crônica (DRC) quanto em casos de lesão renal aguda (ETTINGER, et al., 2022).

A displasia renal representa um grupo de anomalias de desenvolvimento, e é definida como uma diferenciação anormal do parênquima renal, é uma enfermidade hereditária ou congênita. Esta doença é mais comum nas raças Shih Tzu e Lhasa Apso, mas também pode afetar outras raças. Em raças como Shi Tzu e Lhasa Apso, pode haver uma possível associação com a transmissão de um gene recessivo autossômico relacionada ao desenvolvimento da displasia renal (HUNNING, et al., 2009).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de uma doença renal em um paciente canino da raça shih tzu atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV- UFPEL).

2. METODOLOGIA

Foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) um canino, fêmea, castrada, da raça Shih Tzu, com 6 anos de idade e pesando 7,3 kg. O paciente foi submetido a um check-up como parte do Projeto Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). No exame clínico foi observado na ausculta cardíaca arritmia sinusal e sopro de mitral, foram realizados exames de imagem, incluindo ultrassonografia, que constataram alterações renais. Foi realizada a coleta de sangue para a realização de exames, sendo solicitado hemograma e análise bioquímica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame ultrassonográfico foi observado os rins com diversos pontos hiperecogênicos difusos em região medular, perda parcial da definição e relação corticomedular e discreta pielectasia do rim direito. No exame bioquímico não foi observado alterações de ureia e creatinina, mas de hiperalbuminemia e hiperlipidemia, no hemograma observou-se hiperproteinemia.

Foi realizado outro exame ultrassonográfico para acompanhar a evolução das alterações renais no qual observou-se os rins com ecogenicidade aumentada em diversos pontos, perda da definição e relação corticomedular, discreta dilatação da pelve renal bilateral por conteúdo anecogênico. As alterações observadas nos rins são sugestivas de nefropatia (displasia renal, doença inflamatória/ degenerativa crônica) associada a pielectasia bilateral.

Em relação à suspeita de displasia renal, as alterações ultrassonográficas podem ser altamente variáveis e dependem da gravidade da doença, não sendo necessariamente assimétricas. Entre as alterações ultrassonográficas observadas estão a diminuição da definição corticomedular e presença de manchas hiperecoicas multifocais dentro da medula renal, em conjunto com hiperecogenicidade medular generalizada (THRALL, 2014).

Macroscopicamente, os rins são indistinguíveis daqueles com doença renal crônica avançada, o achado mais consistente é a presença de uma diferenciação inadequada dos diversos componentes do néfron, em comparação com o desenvolvimento normal do hospedeiro. O diagnóstico final é estabelecido pela avaliação de muitos glomérulos, muitas vezes necessitando de uma biopsia cirúrgica em cunha.

(ETTINGER, et al., 2021). O tratamento geralmente é sintomático e presuntivo, raças como Lhasa apso e Shih tzu apresentam maior frequência de casos de displasia renal (TILLEY; SMITH, 2014).

A doença renal em animais refere-se a perda gradativa e irreversível de néfrons, que culmina no comprometimento das funções metabólica, endócrina e excretória dos rins. Os pacientes são classificados em estágios de acordo com a doença renal crônica progressiva, conforme a International Renal Interest Society (IRIS). A categorização é feita com base em dois ou mais valores séricos de creatinina, obtidos ao longo de algumas semanas, enquanto o animal está em jejum e bem hidratado (JERICÓ, et al., 2014). A etiologia da DRC é diversa e pode ter origem familiar, congênita ou adquirida, condição hereditária nas raças, shih tzu, lhasa apso, golden retriever, chow chow, bull terrier, cairn terrier, pastor alemão, samoieda, cocker spaniel inglês (TILLEY; SMITH, 2014). A terapia para a doença renal crônica (DRC) é ajustada conforme os estágios da doença. No entanto, dentro de um mesmo estágio, o animal pode apresentar variações nas alterações clínicas e laboratoriais, dependendo do grau de comprometimento renal e das alterações sistêmicas. Por isso, a terapia deve ser sempre individualizada (CRIVELLENTI; BORIN-CRIVELLENTI, 2015).

Portanto, para um diagnóstico mais preciso, é necessário realizar exames complementares adicionais e garantir o acompanhamento regular do paciente.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que é fundamental relatar as doenças renais e enfatizar a importância do diagnóstico precoce para melhorar o prognóstico dos pacientes, uma vez que essas condições frequentemente estão associadas a patologias secundárias, devido aos rins desempenharem várias funções vitais no organismo. Considerando a presença de sinais clínicos inespecíficos ou mesmo a ausência de sintomatologia, os exames complementares tornam-se essenciais para um diagnóstico preciso. Portanto, os exames complementares e a monitoração regular desses pacientes são cruciais para tratamento adequado das doenças renais, visando assim a melhoria da saúde e qualidade de vida dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIVELLENTI, L.Z. Nefrologia e urologia. In: BORIN, C.S. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015. Cap. 11, p. 428-435.

ETTINGER, S., FELDMAN, E., CÔTÉ, E. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão & do gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v.

GRANJA, C.L., COLARES, R.R., SILVA, B.N., VASCONCELOS, H.R., BEZERRA, A.G.W., COSTA, C.P.P. Displasia renal em cães. Revisão de literatura Renal, revista brasileira de higiene e sanidade animal, 2018. Acessado em: 06 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/vetcor/2020/07/15/displasia-renal-em-caes-revisao-de-literatura/>

HÜNNING, P.S., AGUIAR J., LACERDA, L.A., SONNE, L., OLIVEIRA, E.C., HAAZ, G.F. Displasia renal em um cão. Acta Scientiae Veterinariae, 2009. Acessado em: 09 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/actavet/37-1/art815.pdf>

INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY. Diagnosing, Staging, and Treating Chronic Kidney Disease in Dogs and Cats. 2024. Acessado em: 10 set. 2024. Online. Disponível em: http://www.iris-kidney.com/education/education/early_diagnosis.html

KOGIKA, M.M, Doenças do trato urinário superior. In: JERICÓ, M.M., NETO, A.P.J. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. Cap.159, p .4194-4205.

KÖNIG, H.E., LIEBICH, H.G. Sistema urinário. In: KÖNIG, H.E., LIEBICH, H.G Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. Cap. 9, p. 399-403.

SEILER, G.S. Rins e Ureteres. In: THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Cap.38, p. 1529-1532.

TILLEY, P.L., SMITH.W. K.F. Nefrologia e urologia. In: TILLEY, P.L., SMITH.W. K.F. Consulta veterinária em 5 minutos: Espécies canina e felina. 5. ed. Barueri: Manole Saúde, 2014. Cap. 55, p. 427-428.